

Cumprem-se neste ano de 2021 os setenta anos de existência da Revista de Direito Comparado *Scientia Iuridica*. Não podia esta Direcção ficar indiferente ao momento, consciente que está da missão que lhe compete levar a cabo enquanto (efémera) responsável pela continuidade histórica da emérita Publicação e pelo esforço no seu constante e progressivo aperfeiçoamento. O momento é, naturalmente, de contentamento e de orgulho, pelas sete décadas cumpridas de serviços prestados à comunidade jurídica lusófona. Um projecto que arranca na cidade de Braga, em 1951, pela mão de brilhantes e incansáveis juristas, provindos dos mais diversos quadrantes profissionais do Direito, com o firme propósito de incentivar, expandir e enriquecer a produção e divulgação da ciência e da *praxis* jurídicas de aquém e além-mar. Foram setenta anos de inúmeras realizações, alcançadas graças à muita dedicação e ao não pouco engenho daqueles que sempre acreditaram no mérito e no valor do projecto que abraçavam. A intenção é hoje a de assinalar o feito, prestando o devido tributo a essas gerações de juristas que tornaram possíveis estes setenta anos, e acalentando a esperança de que gerações futuras não deixem de acarinhar a incumbência de os prolongar por (pelo menos) outros tantos.

Os entraves representados pela actual situação pandémica, vivida à escala global desde 2019, ditaram que a forma mais avisada de assinalar a ocasião se materializasse num volume comemorativo que reunisse autores cujo percurso, reconhecidamente, no passado e/ou no presente, de uma ou de outra forma, se tivesse cruzado – de modo particularmente comprometido - com os destinos da Revista. Procurou-se convocar um conjunto de personalidades em que reflectida fosse a historicamente plural composição orgânica da *Scientia Iuridica*, hoje propriedade da Universidade do Minho, mas cimentada à sombra, e enquanto órgão, da Associação Jurídica de Braga, desde o renascimento desta, em 1953. Da sua Direcção e do seu Conselho de Redacção foram fazendo parte académicos do Direito, magistrados e advogados, movidos todos pelo ensejo comum de promover o conhecimento e a (boa) prática do Direito e da cultura jurídica. Estamos muito gratos e sobejamente honrados por todos aqueles a quem solicitámos uma especial colaboração neste momento de celebração terem respondido positivamente ao nosso apelo. Os textos com que aqui nos brindam abrangem as mais diferenciadas temáticas jurídicas, não se limitando – como inicialmente se conjecturou –

a tratar questões directamente ligadas à vida e vicissitudes da Revista. Entendeu-se ser esta uma solução mais acertada e mais consentânea com os propósitos que têm orientado a já longa caminhada desta, de primar pela riqueza e densidade científica dos conteúdos publicados.

Aos Senhores Professores Doutores António Cândido de Oliveira e Wladimir Brito (professores jubilados da EDUM e anteriores directores da *Scientia Iuridica*, entre, respectivamente, 1990 e 2010, e 2010 e 2018), ao Senhor Conselheiro Paulo Ferreira da Cunha (anterior docente da EDUM, e colaborador de excepção da Revista), ao Senhor Dr. Luis Felgueiras (Magistrado do Ministério Público e actual membro do Conselho de Redacção), ao Senhor Doutor Jorge Bravo (Magistrado do Ministério Público e antigo redactor-adjunto) e ao Senhor Dr. José António Veloso (advogado, assíduo colaborador, e filho do Senhor Conselheiro Francisco José Veloso, um dos fundadores da Revista, impulsionador do renascimento, em 1953, da Associação Jurídica de Braga e grande defensor, desde a década de 50 do século XX, da criação de uma Faculdade de Direito em Braga), o nosso imenso Bem Hajam.